

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

**FLORIVORIA E GUILDA DE FLORÍVOROS EM *Chamaecrista* MOENCH.
(FABACEAE-CAESALPINOIDEAE)**

Daniel Cardoso BRANDÃO¹, Natan Messias de ALMEIDA²

¹Aluno do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, daniel.brandao.2021@alunos.uneal.edu.br; ²Professor orientador, Departamento de Biologia do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, natan.almeida@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: daniel.brandao.2021@alunos.uneal.edu.br

RESUMO- O presente estudo teve como objetivo investigar a florivoria natural, guilda e atratividade de florívoros em espécies de *Chamaecrista* Moench. (Fabaceae - Caesalpinoideae - Cassiinae), buscando avaliar os tipos de danos nas estruturas reprodutivas e vegetativas das flores. A florivoria compreende qualquer dano causado por animais às peças florais, sejam elas estéreis ou férteis. Os danos, sejam eles diretos ou indiretos, podem interferir negativamente no processo reprodutivo das plantas, podendo afetar a polinização, com consequências no fluxo polínico, bem como na evolução do sistema sexual floral. A coleta dos dados ocorreu em duas populações, uma localizada em área da zona rural de Quebrangulo-AL e outra adjacente à Universidade Estadual de Alagoas, Campus III, em Palmeira dos Índios-AL. Foram selecionados de maneira sistemática apenas os indivíduos que possuíam flores ou botões, em seguida, foi observado suas estruturas florais, registrando o número de flores e botões sadios e florivorados, estrutura herbivorada e a presença ou ausência de florívoros. As estruturas florais herbivoradas foram classificadas em florivoria contínua (partes retiradas da periferia da flor) ou descontínua (furos realizados nas flores). Durante o estudo, foram observados 73 indivíduos, distribuídos nas duas populações, contabilizando ao todo 209 flores em antese e 144 botões. A florivoria foi registrada para ambos os estágios, sendo mais frequente para as flores em antese com 33 registros e apenas três botões florais com danos. Em relação a preferência dos florívoros por alguma estrutura floral, foi observada a ocorrência de florivoria nos verticilos reprodutivos e vegetativos, sendo as pétalas as estruturas mais afetadas correspondendo a (69,7%) dos danos, seguidas pelas anteras (39,3%), sépalas (9%) e gineceu (3%). A herbivoria contínua ocorreu em botões (n=03) e flores (n=28), enquanto a florivoria descontínua ocorreu apenas nas flores (n=7). A florivoria do tipo continua descaracteriza a forma floral, logo é mais prejudicial à atratividade de polinizadores em busca de recursos ou inviabiliza a produção de frutos e



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

sementes, devido aos danos causados nas estruturas reprodutivas. Foram registradas quatro espécies de florívoros nas flores de *C. serpens*, sendo três espécies da ordem Lepidoptera na fase larval, além de um herbívoro da ordem Hemiptera . Nossos achados evidenciaram que em *C. serpens*, os herbívoros possuem maior preferência pelas pétalas em relação as outras estruturas florais. No entanto, a maior ocorrência de florivoria contínua pode ser danosa principalmente no aspecto reprodutivo, inviabilizando as estruturas reprodutivas, levando a não formação de frutos e sementes.

Palavras-chave: Interação planta-animal. Ecologia.